

Revisão do PIB de 2005 e Primeira Estimativa para o PIB de 2006

Estimativa para o PIB em 2005

A estimativa para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2005 foi alterada para 2,6%, comparativamente a 3,4%, constante nos dois últimos “Relatórios de Inflação”, em função dos resultados da primeira estimativa para a variação do PIB do terceiro trimestre divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Após o recuo de 1,2% do produto no terceiro trimestre, em relação ao trimestre anterior, de acordo com dados dessazonalizados, as perspectivas são de recuperação a partir do último trimestre do ano, em decorrência, principalmente, da continuidade do crescimento do emprego, do aumento progressivo da massa salarial real, do reequilíbrio dos estoques no setor produtivo e dos efeitos da flexibilização em curso na política monetária num ambiente de expansão do crédito. Indicadores preliminares do comércio e da indústria apontam maior dinamismo da atividade econômica a partir de novembro.

O aumento de 2,6% do PIB em 2005 baseia-se em projeções de crescimentos de 3% na indústria; de 2,1% nos serviços; e de 1,5% na agropecuária.

Pela ótica da demanda, são esperados crescimentos de 2,7% no consumo; de 1,3% nos investimentos em capital fixo; de 12,6% nas exportações; e de 10,8% nas importações.

Estimativa para o PIB em 2006

O crescimento do PIB deverá alcançar 4% em 2006, tendo em vista as perspectivas favoráveis para o setor agropecuário, em função da safra

agrícola, e para a indústria em cenário de flexibilização da política monetária e de sustentação da renda real.

Tabela 1 – Produto Interno Bruto – Variação por componente da demanda

Período	%							
	PIB a preços de mercado	Consumo das famílias	Consumo do governo	Consumo total	Formação Bruta de Capital Fixo	Exportações	Importações	
Pesos (2004)	100,0	55,3	18,8	74,1	19,6	18,0	-13,3	
2001	1,3	0,5	1,0	0,6	1,1	11,2	1,2	
2002	1,9	-0,4	1,4	0,0	-4,2	7,9	-12,3	
2003	0,5	-1,5	1,3	-0,8	-5,1	9,0	-1,7	
2004	4,9	4,1	0,1	3,0	10,9	18,0	14,3	
2005 (até o 3º trimestre)	2,6	3,1	1,8	2,7	1,2	12,9	11,4	
Contribuição (p.p.)		1,7	0,3	2,0	0,2	2,3	-1,5	
2005 (estimado)	2,6	3,0	1,7	2,7	1,3	12,6	10,8	
Contribuição (p.p.)		1,7	0,3	2,0	0,3	2,3	-1,4	
2006 (estimado)	4,0	4,2	1,4	3,5	6,6	6,4	12,1	
Contribuição (p.p.)		2,3	0,3	2,6	1,3	1,2	-1,6	

Fonte: IBGE e Banco Central

A expansão da agropecuária deverá atingir 4,8%. Esse resultado considera, fundamentalmente, os primeiros prognósticos para a produção agrícola, que indicam crescimento de cerca de 12% para a safra de grãos. O maior crescimento da lavoura reflete, principalmente, a recuperação da produtividade, afetada negativamente na safra anterior, por condições climáticas adversas. Adicionalmente, estima-se a recuperação da produção de café, após o resultado negativo de 2005. A taxa de expansão da produção pecuária deverá arrefecer em 2006, evidenciando o surgimento de focos de febre aftosa em algumas das principais regiões produtoras.

Para o setor industrial antecipa-se expansão de 5,3%, refletindo o crescimento da produção doméstica de petróleo e a sustentação da demanda agregada, em cenário de inflação convergente às metas estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e de ambiente econômico externo favorável.

Tabela 2 – Produto Interno Bruto

Discriminação	Variação acumulada no ano			
	2004		2005 ^{1/}	2006 ^{1/}
	Pesos	%		
Agropecuária	10,1	5,3	1,5	4,8
Indústria	38,9	6,2	3,0	5,3
Extrativa mineral	4,2	-0,7	11,2	10,4
Transformação	24,0	7,7	2,2	4,5
Construção civil	7,3	5,7	0,6	5,1
Serviços ind. de utilidade pública	3,4	4,6	3,9	4,8
Serviços	55,7	3,3	2,1	2,9
Comércio	7,8	7,9	3,4	4,7
Transporte	2,2	4,9	3,6	5,4
Comunicações	3,1	-1,4	-0,2	2,2
Instituições financeiras	6,6	4,2	2,4	4,1
Outros serviços	10,5	5,6	1,2	2,0
Aluguel de imóveis	9,4	1,8	2,8	2,8
Administração pública	16,1	0,9	1,8	1,9
Valor adicionado a preços básicos		4,6	2,4	4,0
Impostos sobre produtos	11,7	8,2	4,1	4,2
PIB a preços de mercado	111,7	4,9	2,6	4,0

Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil

1/ Estimado

Relativamente aos serviços, o crescimento deve situar-se em 2,9%, devido, principalmente, à expansão nas vendas do comércio e ao bom desempenho do subsetor de transportes, refletindo a evolução favorável da demanda interna.

Pela ótica da demanda, o crescimento dos investimentos deverá atingir 6,6%, seguindo-se os aumentos no consumo das famílias, 4,2%, e no consumo do governo, 1,4%. As perspectivas de evolução dos investimentos estão associadas ao cenário positivo proporcionado pela redução da percepção do risco-país e pela perspectiva de menores taxas de juros internas, assim como pelo desempenho da construção civil, seu principal componente, estimulado pelo aumento do crédito e pela realização de obras em infra-estrutura. O crescimento do consumo das famílias mostra-se consistente com a expansão da renda, favorecida pela estabilidade econômica, e com a melhora nas condições de crédito.

O comércio exterior deverá contribuir negativamente para a evolução do PIB em 2006, favorecendo o aumento da participação do consumo interno e dos investimentos. As exportações devem continuar em expansão, respondendo ao crescimento da economia mundial, mas à taxa menos elevada que a das importações, que deverão refletir o maior vigor da economia doméstica.